



MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VIII — MARÇO / ABRIL DE 1969 N.ºs 60-61

Renovação das almas ou das estruturas ?

Vão surgindo entre nós, como em todos os países, elementos avançados que se aglutinam em torno de cabecilhas de rebelião e que atribuem a descrição às velhas estruturas da Igreja e ao espírito retrógrado daqueles que se agarram obstinadamente a ideias obsoletas e a métodos ultrapassados no intuito de se manterem em situações de domínio, segundo eles dizem.

Preconizam a secularização do clero e a democratização da Igreja como se fossem exigências imperiosas, impostas pelas correntes modernas e pelas características e tendências da nossa época, uma espécie de panaceia que sanaria todos os males e resolveria todos os problemas.

Os americanos no pós-guerra tiveram a ingenuidade de supor que o único meio eficaz para resolver todos os conflitos e assegurar a paz universal seria distribuir a esmo a autonomia a todos os povos que a pretendessem, obrigando-os a adoptarem instituições de índole democrática. As duras realidades vieram demonstrar como eram inconsistentes e utópicos esses sonhos dos idealistas, pois o remédio em vez de atenuar os males e os abusos existentes, agravou-os.

Não sabemos se as reivindicações tumultuosas e arbitrarias daqueles que cultivam a contestação sistemática e global como método de apostolado serão inspiradas só pelo idealismo ou se serão ditadas pelo empenho em desalojar aqueles que ocupam lugares de comando para os virem a preencher e assim satisfazerem apetites pessoais e orgulhos feridos. É difícil descobrir nos textos dos contestadores aquele espírito de humildade de sa-

bor evangélico que foi sempre a característica de todos aqueles que exerceram na Igreja uma acção construtiva e fecunda.

A liberdade é, sem dúvida, um bem precioso, mas não é o valor supremo a que tudo se deva subordinar. Apregoar direitos sem falar nos deveres que lhes correspondem, formular exigências silenciando as obrigações que as legitimam, demolir a autoridade sob o pretexto de emancipação dos súbditos, não tendo na devida conta as necessidades da comunidade, é pura demagogia. Apontar males sem se fazer um esforço para os remediar é crítica demolidora.

A renovação que o Concílio preconiza, visa mais à reforma das mentalidades e das consciências do que à remodelação das estruturas, que se deverá ir realizando prudentemente e apenas nos seus aspectos accidentais. Desvirtuam a vida cristã e deturpam a Igreja aqueles que dirigem os seus esforços não tanto para o amor e culto de Deus como para o amor e culto do homem. O objectivo principal e determinante do apostolado da Igreja não é a promoção social mas a formação das almas. «Procurai primeiro o

Reino de Deus e a Sua justiça, e tudo o resto vos será dado por acréscimo». A vida social melhorará, as instituições serão mais adaptadas e mais eficazes na medida em que os homens, vivendo mais unidos a Deus, facilitarem a circulação entre todos da seiva fecunda da caridade de Cristo.

Embora as instalações das padarias contribuam para melhorar a qualidade do pão que nelas se fabrica, o factor decisivo será sempre a qualidade da farinha.

O Senhor Cardeal-Patriarca afirmava recentemente que era atitude fácil e cómoda confessar as culpas batendo no peito dos outros. O gesto típico de sacudir a água do capote atribuindo aos outros a responsabilidade das faltas pessoais é quase instintivo, pois as crianças de tenra idade recorrem a ele para se desculparem das tropelias que fazem. Esta tendência é tão arraigada que só poderão vencê-la à custa de um grande esforço e de uma educação esmerada.

Não há estudante cácula que não recorra ao estratagema de imputar a responsabilidade dos seus insucessos escolares à má vontade deste ou daquele professor e à sorte adversa. Quando uma rapariga leviana resvala e cai em faltas desonrosas, atribui as culpas à desonestidade do rapaz ou a uma espécie de fatalismo que comanda os destinos humanos.

A covardia, o receio de arrostar os perigos inerentes a um gesto resoluto, o medo das responsabilidades levam muitos a lavar as mãos como Pilatos, recorrendo a mil e um subterfúgios pa-

Na Ressurreição Vitoriosa do Divino Crucificado que a todos ensina uma lição de Paz, Amor e Perdão, o Abade de Belinho saúda efusivamente todos os seus paroquianos presentes e ausentes, todos os seus bons amigos e todos quantos ouvem e seguem a sua palavra amiga através do «Mensageiro», as mais luminosas claridades Pascuais.

Continua na 4.ª página

MOVIMENTO PAROQUIAL

Baptismos

No dia 1 de Fevereiro — António, filho de Manuel Alípio Fernandes Gomes e de Jacinta Gonçalves do lugar do Outeiro. Padrinhos. António Afonso Rodrigues dos Santos e Maria de Lurdes P. da Silva.

— Aida, filha de Manuel Alípio Fernandes Gomes e Jacinta Gonçalves, do lugar do Outeiro. Padrinhos Cândido Fernandes Gomes e Aida Alves Cardante.

— António Pedro, filho de Delfim Sampaio de Almeida e Maria Augusta Martins Torres, do lugar do Outeiro. Padrinhos. António Martins Torres e Maria Martins Gonçalves.

No dia 2 — Maria Lúcia, filha de António de Abreu Carqueijó e Maria Lúcia Pires Gomes do lugar do Outeiro. Padrinhos João Fernandes Gomes e Maria Pires.

No dia 9 — Manuel Alfredo, filho de David da Silva Sá e Maria da Conceição Gonçalves Coutinho, do lugar do Feital. Padrinhos Alfredo da Silva Sá e Olívia da Silva Sá.

— José Carlos, filho de Ramiro Fernandes Penteado e Maria de Lourdes Gonçalves Moreira do lugar do Feital. Padrinhos José da Torre Vieira e Maria de Lourdes Faria Sampaio.

No dia 19 — Manuel Albino, filho de Manuel da Silva Caseiro e Lúcia Carvalho Gonçalves da Costa, do lugar do Feital. Padrinhos Albino da Silva Sá e Paulina da Silva Caseiro.

No dia 20 — Armando, filho de Manuel Santa Marinha Dias e Maria Augusta Azevedo Penteado, do lugar de Belinho. Padrinhos Armando Pires Bedulho e Maria Adelaide Moreira Marques.

— Armando, filho de António de Azevedo Gonçalves e de Alzira Pires Caseiro do lugar do Feital. Padrinhos Armando Moreira Pires e Maria Arminda Meira Pires.

No dia 23 — Alfredo, filho de Américo Gonçalves Dias Moreira e Maria dos Prazeres da Costa Azevedo, do lugar do Feital. Padrinhos Alfredo Gonçalves Moreira e Olívia Gonçalves Costa Azevedo.

— David, filho de Manuel Alves Rolo e Maria Martins Torres, do lugar de Infesta. Padrinhos Manuel Martins e Rosa A. Moreira.

— António, filho de António Meira da Costa e Maria Rosa da Cruz Penteado, do lugar do Outeiro. Padrinhos, António Dias da Cunha e

No dia 28 — Angelina Maria, filha de Eduardo Lima de Almeida e de Rosa de Jesus Pereira Fernandes Lima, do lugar de São Fins. Padrinhos Manuel Augusto Pereira de Almeida e D. Angelina Ferafina Pereira de Almeida.

No dia 9 de Março — José, filho de Alfredo Cardante da Costa e de Maria dos Prazeres Gonçalves Pereira, do lugar de Barros. Padrinhos, José Gonçalves Pereira e Maria de Lourdes Cardante da Costa.

No dia 30 — Manuel Fernando, filho de António Lima Gomes de Almeida e Maria de Lourdes Pereira Lima, do lugar do Outeiro. Padrinhos Eduardo Viana de Meira Torres e Maria Augusta Pereira Lima.

— Olga Manuela, filha de Manuel da Cruz Penteado e Augusta Pires Caseiro, do lugar do Feital. Padrinhos Alfredo da Cruz Penteado e Maria de Lourdes Alves Meira.

Casamentos

Pelos Sagrados laços do matrimónio uniram-se para sempre, na nossa igreja paroquial no dia 18 de Fevereiro, Albino da Silva Sá e Paulina da Silva Caseiro.

No dia 2 de Março — Aires de Passos Gonçalves de Araújo e Maria Augusta Meira de Abreu.

No dia 22 — António Pires Laranjeira e Olívia Almeida Gomes.

No dia 29 — Cândido de Jesus Fernandes Gomes e Fernanda Gonçalves Marques. A todos os nossos parabéns muito sinceros com votos de muitas felicidades.

O'bitos

No dia 3 de Março, faleceu no lugar do Feital o inocente Alfredo de Azevedo Moreira de 10 dias de idade.

No dia 19, no mesmo lugar do Feital, Albino Martins Marques de 73 anos de idade. Teve missa de corpo presente e ofícios. Paz à sua alma.

No dia 19, no lugar do Caniço, faleceu Carolina Eiras, de 61 anos de

idade. Teve ofícios e missa de corpo presente.

Paz à sua alma.

Amigos do Mensageiro

Com 30\$00 — Manuel Afonso de Almeida.

Com 20\$00 — Vitorino Lanhoso Mota, Aires Araújo, Manuel Cândido Martins Torres, Américo Gonçalves Pereira, Joaquim Vaz Saleiro, Cândido Ribeiro Coutinho, Manuel Gonçalves Marques, António de Sá Merrelho (Infesta), Américo Gonçalves Salgueiro e Francisco da Ponte.

Com 15\$00 — Delfim Ferreira de Faria e David Martins dos Santos.

Com 10\$00 — David Merrelho, Manuel Fernandes Gomes, Augusta Meirinho, Maria Madalena Rei de Sá Lourdes Matias, Adão da Silva Marques, Carolina Alves, Augusto Enes, José de Sá, Manuel Gonçalves Pereira, Valdemar Gonçalves Pereira, José Merrelho, António Pires, José Matias, António Ministro, António Fernandes Gomes, João Fernandes Gomes, Torcato Afonso de Almeida, João de Sá, António Gomes, José Ribeiro Oliveira Merrelho, Manuel Martins de Abreu, José Alves Sampaio, Armindo Merrelho, Aníbal Bento da Costa, António Martins Torres, Manuel Firmino, Manuel Gonçalves Marques, Amadeu Marques, Manuel Vieira Marques, Valentim Marques, Adolfo Gonçalves Pereira, Abílio Alves, Firmino Gonçalves Pereira, Cândido Rodrigues,, Augusto Cepa, Manuel Martins Penetra, Delfino Sampaio de Almeida, António Alves, Domingos Barros, Maria Neiva, Manuel Fernandes Gomes, Alberto Gonçalves Pereira, Olívia Pereira Costa Lima, José Gonçalves Pereira de Barros, Manuel Fernandes Pereira, António Gonçalves Pereira, Maria Pires, Manuel do Val Vitorino, José Martins Vitorino, Alfredo Alves da Cunha, Cândido Alves Sampaio, Américo Gonçalves Pereira, Manuel da Cruz Ferreira, António Dias, Cândido Laranjeira Gomes, João Gonçalves Pereira, José Gonçalves, Laurentino Gonçalves Mota, Cândido Meira Viana, Eduardo de Barros Pereira, Eduardo da Cruz Costa, Rosária Gonçalves Meira e Manuel Gonçalves Martins Pereira.

Com 5\$00 — Gracinda Alves Martins.



Quem pensa na morte



Que bom é viver, que difícil é o trabalho, que linda é a terra onde nascemos.

E' assim nestes «vais e vens» de pensamentos que preenchemos a nossa vida não pensando nós; talvez nunca mesmo, na morte. E vós sabeis que a morte é o princípio do nosso viver no outro mundo. E o outro mundo amigos não tem limites; é e será sempre, sempre, e para sempre!... E nós não nos lembramos de tudo isto, para evitar dores de cabeça, arrepios na consciência e pesos no coração. Custa muito pensar na morte; pois custa amigos; porque se pensarmos, logo reparamos que tínhamos muito a fazer antes que ela nos batesse à porta. E como custa pensar na morte; esquecemo-nos, fazemos por esquecer, e deixamos passar o tempo, vámo-nos deixando pôr velhos, porque quando se fôr velho é que é preciso pensar na morte!

— Não amigos, cuidado com esses pensamentos. A morte vem quando Deus quer e não escolhe idades, não escolhe fulanos de alta ou baixa sociedade, não escolhe dia. Se queremos ter outro mundo seguro e feliz, temos que andar preparados para que quando a morte venha, não nos leve de surpresa. E escusado será dizer que a morte é certa, porque todos vós sabeis que tudo o que nascer neste mundo morrerá.

E agora pergunto-vos:... Em que pensais vós? Alguma vez por bem tendes pensado na vossa morte; ou pensais mais na morte dos outros. Não faz mal que penses na dos outros; mas a tua é que está primeiro, é a tua que te deve dar canseiras.

Porque depois da tua morte, lá no outro mundo é que tu e só tu receber das mãos de Deus, o que de bom ou de mau tiveres feito durante a tua vida cá na terra.

Deus te pagará conforme for o teu merecimento. São coisas sérias estas que vos estou lembrando amigos. Eu sei que quase todos vós sabeis e compreendeis isto. Mas é para que vos lembreis e não deixeis passar o tempo à toa.

E não fiquéis na risota, por ser eu que vos falo nisto, porque tudo bem pensado e meditado, tanto faz que seja o rei, ou o seu criado, que fale e escreva isto.

Por tudo isto que já ouviste, já debes compreender a responsabilidade que tu debes por na tua vida, na tua pessoa e na tua consciência.

Responsabilidade essa de filho de Deus de Cristão sincero que deve ter amor à sua alma. E aí de todos nós se não temos amor à nossa alma, porque quem não tiver amor à sua alma pode caminhar por onde quizer, mas depois da morte não será feliz. Mas amigos a vossa alma queirais ou não queirais, é a coisa mais bela que tu tens. E' a tua alma que te faz parecido com Deus. Lembrai-vos que a alma nunca morre. E não morre porque é espírito. Mas não vos esqueçais que só não morre a alma dos filhos de Deus; porque não sei se já todos sabeis, os animais também têm alma. A nossa alma é aquela que na hora da morte vai logo à presença de Deus, para ser julgada pelo Juiz mais justo no Céu e da terra. E ali lhes é lida a sentença, que fará essa mesma alma ir viver por toda a eternidade no Céu, se tiver seguido sempre cá na terra o caminho de Deus, e da Sua Vontade. Ou então irá para o Inferno para todo o sempre também. Porque nunca quiz ouvir o Senhor, nem cumprir a Palavra do mesmo Senhor nosso, Deus verdadeiro.

Faz tremer, o pensar nisto amigos que sois cristãos! E felizes de nós se pensarmos nisto a sério, mil vezes ao dia. Não sejamos nós de opinião de tantos, que dizem... Ora isto de pensar na morte não é comigo. Lá isto de dizerem que do outro lado há Inferno, deve ser mentira.

Não amigos, não é mentira. Porque nós devemos e temos obrigação de acreditar, na Palavra de Deus, que está escrita na Sagrada Escritura, e que nós tantas vezes ouvimos, mas até julgamos que não será bem assim.

Mas é amigos, verdade aquilo que ouvimos através da Sagrada Escritura e da Igreja. E se não acreditamos, ou então duvidamos, então porque não há fé.

E não havendo fé não há salvação.

Não temos desculpas um dia, quando aparecermos diante de Deus. E vós sabeis que Deus é Bom, mas também É justo. Premeia e castiga; segundo aquilo que cada um cá na terra tiver feito de bom ou de mau. E nós ainda estamos a tempo e horas de mudar de caminho, se é que o caminho em que andamos, tem sido o caminho do pecado, que leva à condenação eterna. Se não temos Deus na nossa alma, vamos depressa abrir o nosso coração, para Ele

vir morar em nós. Ele, o nosso Deus verdadeiro, que é tão bondoso, perdoa sempre, desde que nós lhe peggamos perdão, muito arrependidos, daquilo que tivermos feito, se prometemos no futuro não cair mais em pecados iguais, ou doutros, que tanto ofendem e entristecem a Deus.

Depois de terdes lido isto, eu volto a perguntar-vos.

Em que pensais vós? Oxalá não tenha feito falta vós lerdes estas frases e estes conselhos, porque é sinal de que vós já andais atentos e andais precavidos, a pensar no Senhor e na vida eterna, no Céu. Não vos limiteis só a pensar em vós, para vos salvardes só a vós. Ajudai também os outros. Dai-lhes bons conselhos, e instruções que informem sempre o caminho da «Verdade» que é o caminho de Deus. E lembrai-vos disto amigos. Se vós conseguirdes que uma alma se salve, fereis a vossa alma salva também. E agora ao terminar eu quero dizer-vos só isto.

Pensai no Senhor e na sua Doutrina. Porque senão então, eu terei razão de vos dizer isto. De que vos serve pensar em outras coisas, se não pensais no Senhor.

A. G. M. P.

Não pretendas dividir-te. Pretende, sim, realizar a tua obra. Podemos dividir os homens em dois grandes grupos: aqueles que apenas buscam diversões e os que procuram realizar uma obra. A principal diferença entre os dois grupos é esta: os primeiros nunca conseguirão o que pretendem e os segundos raramente falharão. Não duvidemos trabalhar até ao limite das nossas forças, se necessário. E quando nos perguntarem se uma vida tão atarefada nos diverte, responderemos que não pretendemos divertir-nos mas realizar alguma coisa que permaneça. Aquele que assim soube trabalhar, sentirá, na sua última hora, uma grande satisfação e uma grande esperança. Os outros, só remorso.

ESPERANÇA ETERNA

A Páscoa é a esperança eterna da humanidade.

Nela assenta a certeza da redenção humana, já que é também prova, a mais clara e firme da divindade de Jesus.

Passou a noite de quinta-feira Santa, na qual a intimidade da última ceia e primeira Missa se seguiu a agonia tremenda, a maior de todas as agonias que já no mundo se sofreram, do Jardim das Oliveiras.

Passou também a traição de Judas, a entregar o Mestre com um beijo (sempre a traição, se dourou), a prisão e o juramento iníquo e covarde.

Fica para trás a flagelação, a coroação de espinhos, a condenação injusta à morte da Cruz.

Percorreu Jesus a rua da amargura, Cruz às costas, acompanhado de perto por sua Mãe Santíssima, Mártir

também Ela em Seu Coração, e, de longe, pelos apóstolos e discípulos.

Tremeu a terra, rasgou-se o véu do Templo, escureceu-se o Sol, ressuscitaram mortos, à hora, já agora para sempre bendita, da Morte do Senhor.

Nem o Centurião pôde deixar de exclaimar: «Este era verdadeiramente o Filho de Deus».

Queriam desacreditá-Lo, destruir a Sua obra e Suas promessas, queriam esmagá-Lo.

Mas os inimigos não descançaram.

E assim o pobre sepulcro é selado, e junto dele revesaram-se, armados e vigilantes os turnos dos soldados.

Morto e bem morto!...

Anunciou, prometeu... veremos de que Lhe servirá tudo isto!...

Já ia alto o sol em Sábado Santo; desceu a noite, as trevas apoderam-se da terra... e Ele ali, morto no Sepulcro.

Fez milagres, multiplicou pães, disse-se Filho de Deus, mas agora... tudo acabou. Tudo?

* * *

Os alvares da madrugada de Domingo parecem confirmar o que os inimigos pensam. É já o terceiro dia, e afinal...

Mas eis que, de repente, um ruído se houve, a pedra do túmulo mexe-se, afasta-se para o lado. Jesus aparece vivo, glorioso, triunfante.

E são os próprios soldados que em corrida descompassada vão contar, levar a nova: Ressuscitou.

O dinheiro que recebem torna-os mensageiros da Ressurreição de Jesus, pois a negativa chama a atenção para o facto.

Entretanto, diz a tradição aparecia o Senhor a Sua Mãe.

E o Evangelho conta-nos a cena de Madalena pecadora e penitente cheia de amor hoje, a clamar extasiada ao Vê-Lo Ressuscitado: Raboni, Mestre querido!...

Ressuscitou o Senhor! Aleluia, Aleluia.

E este clamor, feito de esperança, tornado certeza; continua a encher a terra, a penetrar as almas.

Em cada Páscoa é a mesma alegria pela Ressurreição do Senhor.

Se Jesus ressurgiu, também nós havemos de ressuscitar.

E abre-se à nossa frente a eternidade, a vida sem fim. A Ascensão virá confirmar esta verdade. Lembrar-nos que o Senhor, nosso Chefe, Cabeça

do Corpo Místico, nos espera na Pátria dos Bemaventurados.

Em cada Páscoa é a Paixão e Morte de Jesus, é a Sua Ressurreição que se celebra.

Também o cristão, em cada Páscoa, há-de «realizar» a sua morte para o pecado, no desapego de tudo o que é injusto, impuro, comudismo para «ressuscitar» com Cristo para uma vida mais bela, mais pura, mais santa.

Nem outra coisa pensaram os que outrora não deixavam de confessar-se e comungar em Quinta-feira Santa. Estava dentro deste pensamento também a reconciliação dos pecadores públicos no mesmo dia, bem como o baptismo dos catecúmenos na noite de sábado para o domingo de Páscoa.

Seja a Páscoa para cada um de nós a passagem da «morte» à «vida» uma verdadeira «ressurreição» o princípio de vida nova.

Com práticas preparatórias de preparação para a festa em honra de N. Senhora da Anunciação, orientadas pelo Rev.^{mo} Senhor Dr. Adão Salgado e precedidas de dois confesos, assim nos preparamos com a alma em graça para saudarmos a Virgem Mãe — Avé Maria!... Avé Maria!... Avé Maria!... e assim as nossas humildes vozes juntas aos coros de Anjos louvamos a Senhora na sua Anunciação, assim agradecemos, com fervor o momento miraculoso de Deus feito homem para nossa salvação.

Houve práticas especializadas: para homens, mulheres, jovens e crianças.

Agora amigo ausente não te esqueças que és cristão, filho de Deus, estas aonde estiveres, Ele espera-te de braços abertos para te perdoar.

«Não adianta ganhar o mundo inteiro e perderes a alma». Importa viver e morrer na graça de Deus. Não tenhas receio, nem vergonha de te mostrares cristão, seja onde for. «Aqueles que se envergonham de Mim também Eu me envergonharei deles no Reino de Meu Pai».

Palavras do Senhor.

Recorda-te da parábola do filho pródigo...

Jesus cura o paralítico de Cafarnaum, Mateus 9, 1 a 8 — Pega no Novo Testamento e assim te prepararás melhor para o teu encontro com o Senhor pelo sacramento da Penitência e da Eucaristia. E assim encontrarás a paz e a felicidade que tanto anseias.

Renovação das almas ou das estruturas?

Continuação da 1.ª página

ra se ilibarem da parte de culpa que lhes cabe.

Se a Igreja pudesse dispor de um clero mais humilde, generoso e sacrificado, e de fiéis mais conscientes dos deveres que a sua fé lhes impõe, a obra de renovação que o Concílio se propôs empreender, poderia realizar-se em bases sólidas e eficientes. Os males em vez de se resolverem, agravam-se, na medida em que forem engrossando as fileiras daqueles que parecem mais empenhados em contestar e demolir do que em realizar apostolado sério e fecundo.

Alguns parece interpretar os ensinamentos do Concílio como um convite à revolta, um estímulo à indisciplina, uma libertação dos deveres que lhes parecem incómodos. Todavia, no dizer de Paulo VI, a voz do Concílio é «um sopro inspirador que nos fala, como um chamamento pessoal, que nos convida a sermos verdadeiramente cristãos, verdadeiramente católicos, verdadeiramente membros vivos e operantes do Corpo Místico que é a Igreja».

A caridade de Cristo será sempre o sinal distintivo dos verdadeiros fiéis.

P. S.

(De «Novidades»)